

ENSAIO: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EPT: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Guillermo Alberto López¹;

IFBA, Salvador, Bahia,

<http://lattes.cnpq.br/8949059624508320>

<https://orcid.org/0000-0002-9944-8571>

Livanildes Pereira Santos²;

IFBA, Salvador, Bahia,

<https://lattes.cnpq.br/1455484620924114>

Telma de Sousa Soares Britto³.

IFBA, Salvador, Bahia,

<http://lattes.cnpq.br/7692074614021656>

<https://orcid.org/0009-0003-1482-5126>

RESUMO: Na sociedade moderna, conforme Marques, é extremamente necessário que o professor seja por natureza pesquisador, deste modo, atentos a formação condizente com o mundo do trabalho e aos princípios básicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), A educação inclusiva é um dos pilares da sociedade moderna, e o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel fundamental nesse contexto. O presente trabalho foi realizado, a partir da revisão sistemática de literatura, de abordagem qualitativa. A educação inclusiva tangente aos surdos e as pessoas com deficiência auditiva, requer análise e reflexão referente a base legal e referencial teórico do contexto educacional e a sua história. Devendo-se destacar que a cultura surda, constitui-se de significantes e significados, e alguns dos aspectos contidos nas suas narrativas são: pedagógica; políticas; linguísticas; identitárias; e artísticas. Uma vez que a Libras ganha reconhecimento nas escolas não deve ser considerada um privilégio, mas sim entendida como fundamental para os alunos surdos e um elemento adicional aos alunos ouvintes durante sua formação geral como seres culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica. Libras. Educação inclusiva.

ESSAY: THE IMPORTANCE OF TEACHING LIBRAS IN TEACHER TRAINING AT EPT: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: In modern society, according to Marques, it is extremely necessary for the teacher to be a researcher by nature, thus, paying attention to training consistent with the world of work and the basic principles of Professional and Technological Education (EPT). Inclusive education is one of the pillars of modern society, and the teaching of Brazilian Sign Language (Libras) plays a fundamental role in this context. The present work was carried out based on a systematic literature review, using a qualitative approach. Inclusive education for deaf people and people with hearing impairment requires analysis and reflection regarding the legal basis and theoretical framework of the educational context and its history. It should be noted that deaf culture is made up of signifiers and meanings, and some of the aspects contained in its narratives are: pedagogical; policies; linguistic; identity; and artistic. Once Libras gains recognition in schools, it should not be considered a privilege, but rather understood as fundamental for deaf students and an additional element for hearing students during their general formation as cultural beings.

KEY-WORD: Professional and Technological Education. Libras. Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

Na sociedade moderna, conforme Marques, Pontel e Vieira (2021) é extremamente necessário que o professor seja por natureza pesquisador, deste modo, atentos a formação condizente com o mundo do trabalho e aos princípios básicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), não somente referente ao trabalho, como também abarque a omnilateralidade e a integralidade, uma vez que este encontra-se integrada às diferentes modalidades de ensino.

Além disso, a docência é uma atividade complexa e desafiadora, que desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A prática docente requer que os profissionais que atuam nessa área estejam em constante processo de aprimoramento diante das constantes transformações sociais, desta forma, a inclusão escolar na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e especificamente referente ao ensino de Libras se apresenta como mais um desafio, pois, conforme estabelecido pela Legislação brasileira, nos cursos de formação de professores se torna obrigatório o ensino na língua de sinais.

Assim, estabelecer sistemas educativos que cumpram os princípios da educação inclusiva constitui hoje um dos maiores desafios para os diferentes profissionais ligados à área da educação, uma vez que exigirá uma visão mais abrangente sobre as especificidades da educação especial, entre outras, aqueles que incluem alunos com deficiência, transtornos invasivos do desenvolvimento (TID), altas habilidades e superdotados. (BRASIL, 2008,

2015), contudo ressalta-se a necessidade de garantir condições educacionais de qualidade para todos os alunos, para tal o processo de formação docente é indispensável, uma vez que este será o agente mediador do processo de ensino aprendizagem. Nessa conjuntura, a educação inclusiva concebida como modalidade transversal de apoio educativo, caracteriza-se pela prestação de serviços especializados de apoio educativo desde a educação infantil até ao ensino superior, e apoia-se na convivência da diversidade, partindo do pressuposto de que as diferenças são constituintes do ser humano e representa uma riqueza da vida em sociedade. Para que a educação inclusiva constitua uma política positiva nas diferentes fases da educação os intervenientes neste processo devem ser capazes de responder às necessidades particulares do público presente, porque “incluir” significa organizar e implementar programas educativos, com atividades que deem respostas facilitadoras da apropriação de conhecimentos, e capacitâncias críticas e reflexivas; trata-se de eliminar barreiras arquitetônicas, sobretudo barreiras comportamentais (FERREIRA, 2007).

A educação inclusiva é um dos pilares da sociedade moderna, e o ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha um papel fundamental nesse contexto. O tema da inclusão de pessoas surdas e com deficiência auditiva tem ganhado destaque nas últimas décadas, e a preparação de docentes para atender a essa diversidade é imprescindível. Daí surgem os seguintes questionamentos: A revisão de literatura oferece pistas de quais são os desafios enfrentados na formação do corpo docente na perspectiva do ensino de Libras, na modalidade de EPT? Quais são as potencialidades do Ensino de libras para a formação docente que atuam/atuarão na modalidade de EPT?

Tornando-se urgente compreender a importância da formação docente da modalidade de EPT para o estudo de Libras, assim como reforçar que essa é uma língua, portanto constitui-se por fonologia, morfologia e sintaxe tal como as demais línguas, com suas diferenciações. Além de analisar seus desafios e delinear suas potencialidades, no âmbito educacional e formação para aceitação das diferenças e maior repertório cultural. E especificamente, caracterizar a formação docente na EPT para o estudo de Libras; identificar os desafios da formação docente em Libras; e por fim, apontar caminhos possíveis para uma educação inclusiva que contemple as pessoas com surdez.

Neste contexto, o presente texto tem como objetivo ressaltar a importância do ensino de Libras na formação de docentes na atualidade, bem como os desafios e perspectivas associados a essa prática, entrelaçando-a à modalidade de EPT.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado, a partir da revisão sistemática de literatura, de abordagem qualitativa, sobre a importância da formação docente que contemple o estudo de Libras, de modo a garantir a educação inclusiva para as pessoas surdas e as com deficiência auditiva, outrossim relacione-se a pesquisa e extensão, sem perder de vista o princípio da indissociabilidade, por manifestar a intenção de buscar a unidade de teoria e

prática, rompendo com a separação de ações pedagógicas (MARQUES; VIEIRA, 2020). Diante disso, estrutura-se em: Coleta de fontes primárias e de dados realizados no google acadêmico e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (bdtd.ibict.br), e nos artigos disponibilizados na plataforma Ava, sobre os desafios e possibilidades da formação dos docentes referentes ao ensino de Libras; Análise e interpretação dos dados coletados, a partir das leituras realizadas; Reflexão e análise crítica sobre a importância do Ensino de Libras na formação de docentes que atuam na EPT, com foco no ensino médio integrado associado à pesquisa e extensão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES PRELIMINARES

A educação inclusiva tangente aos surdos e as pessoas com deficiência auditiva, requer análise e reflexão referente a base legal e referencial teórico do contexto educacional e a sua história, já que revela a ausência de familiaridade à cultura surda e as especificidades desse público, sendo tratados como doentes e incapazes, acarretando a propagação de preconceitos e estereótipos, fazendo surgir diversos obstáculos sociais desde a infância, impostos pelos ouvintistas de forma equivocada (STRÖBEL, 2007). Devendo-se destacar que a cultura surda, constitui-se de significantes e significados, e alguns dos aspectos contidos nas suas narrativas são: pedagógica; políticas; linguísticas; identitárias; e artísticas (PERLIN; STROBEL, 2008). E a manutenção e perpetuação dessas narrativas fizeram-se por meio de movimentos surdos, configurando-se uma possibilidade para a política de resistência às práticas ouvintistas, e como um meio de “luta pelo reconhecimento da Língua dos Sinais e das identidades surdas” (KEIN, 2005).

As políticas públicas e as ações voltadas para a necessidade de formação de professores em relação a educação inclusiva ao longo da história do Brasil, sempre foram esparsas, principalmente em relação a educação de surdos, contudo, a partir da década de 1970 começaram movimentos ainda tímidos (MUTTÃO; LODI, 2018). Em 1973, criou-se o Centro Nacional de Educação Especial, que possibilitou aos cidadãos uma maior atenção à educação de surdos, por parte do governo, algo que antes era delegado às ONGs. Mas, somente na década de 1990 iniciaram-se os estudos referentes à libras. Em 1996 com a nova LDB houveram melhores perspectivas governamentais e legislativas para a educação dos surdos, sendo dedicado um capítulo para a inclusão.

A lei 10.436 de 24 de abril de 2002 tornou a língua de sinais oficial no Brasil, tendo como premissas o seu reconhecimento como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais, salientando que o sistema educacional das diferentes esferas governamentais deve garantir curso de formação de Educação Especial, Fonoaudiologia e Magistérios, tanto a nível médio quanto superior, do ensino de Libras como integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Contudo, a mais importante contribuição no Brasil que institui o ensino aos surdos na língua de sinais se deu por meio do decreto governamental 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que obriga os professores a se comunicarem por meio dos sinais e/ou haver presença de intérpretes no ambiente escolar, enquanto o último é um especialista na área da Libras e Tradução, o primeiro configura-se especialista na disciplina e conteúdo que trabalhará no curso, devendo haver troca de conhecimentos e o diálogo entre esses profissionais para o planejamento mútuo e melhores resultados para o corpo discentes (CAETANO; NOGUEIRA, 2021). Ainda, de forma mais ampla em alguns programas televisivos, embora a luta por maior inclusão esteja longe de acabar, dada a discrepância entre a teoria e a prática em que vários âmbitos ainda não são respeitados.

A nova Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, em 2008, traz ao escopo da discussão as ações da educação especial para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que providencia recursos e serviços, além de orientar os processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes com deficiência nas salas regulares, reconhecendo a educação inclusiva como uma defesa do direito de todos à educação, com ações políticas, sociais e pedagógicas, prevendo-se a formação inicial e continuada tanto da área específica, quanto dos profissionais do AEE (BRASIL, 2008).

Contudo, é necessário não pensar apenas no estudo de LIBRAS, mas também no processo de formação de docentes, identificando os desafios e possibilidades de uma prática pedagógica que alcance discussões e troca de conhecimento entre diversas culturas, incluindo da comunidade surda.

Para Freitas, Amaral e Chaveiro (2019) embora haja o reconhecimento da Libras como língua oficial dos surdos, o processo de escolarização dessa população é dificultado por barreiras como comunicação ineficaz, diferenças linguísticas e falta de adaptação das atividades pedagógicas, tornando a presença de um intérprete crucial para sua inclusão na escola. Diante disso, atividades pedagógicas adaptadas que valorizem as diferenças linguísticas em todos os componentes curriculares contribuem para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e preparados para a tomada de decisões na solução dos problemas do cotidiano (FLORENTINO; JUNIOR, 2020), com características inerentes a formação na modalidade de EPT e entrelaçada às demandas atuais. Nessa conjuntura, para Marques, Pontel e Vieira (2021), o professor da EPT deve atuar como um pesquisador, pela necessidade de incluir a pesquisa no seu cotidiano escolar, visto que na atualidade o desafio para a profissão docente se intensificou, sobretudo para os que atuam na referida modalidade, por normalmente sua formação ser em cursos de bacharelado ou superior de tecnologia desconhecendo os elementos pedagógicos para atuarem em sala de aula, de modo a resolverem conflitos e preocupar-se com um público diversificado, exigindo formação inicial e continuada referente a didática.

Coadunando com estes, Marques e Vieira (2020) reforçam a indissociabilidade como princípio capaz de aproximar a teoria a prática, possibilitando o movimento interdisciplinar, com Prática Profissional Integrada (PPI) configurando-se em metodologia capaz de contextualizar, flexibilizar e integrar o currículo com vista na tomada de consciência da realidade, transformação e construção do conhecimento.

No tocante ao ensino de Libras na formação docente, Lobato et al (2020) complementam defendendo a alteridade, ancorada no Eu-Outro, como princípio didático na sala de aula a ser praticado inclusive pelos professores ouvintes, para que haja a fissura da concepção tradicional do modo de ensinar LIBRAS, discutindo a prática pedagógica na perspectiva intercultural, tanto dos professores ouvintes, de professores surdos, por favorecer o princípio democrático, a análise crítica e a dialogicidade, para tal investigou-se a formação docente e ensino de Libras no ensino superior, fornecendo-nos pistas se potencialidades do Ensino de Libras para a formação dos docentes, assim, deve ter foco nas diferentes vozes e práticas culturais, a partir dos “complexos olhares que se cruzam, se topam, se afrontam no contexto de interação entre diferentes culturas e sujeitos” (LOBATO et al, 2020, p.4).

Ainda, ressalta-se a prática pedagógica dos docentes como reflexo dos múltiplos envolvimentos de sujeitos e diversidade histórica existente entre a escola e as universidades. Desse modo, percebe-se a importância do entrelaçamento entre o ensino, pesquisa e extensão, por corroborar com práticas educativas inclusivas, não só no sentido das pessoas com deficiência (PCD), mas a aceitação da diversidade e o elo entre a escola e universidade, estabelecendo um diálogo com a realidade dos estudantes. Contudo, constitui-se um desafio romper com as práticas pedagógicas hegemônicas, que preconizam culturas escolares dominantes e excludentes, além do quantitativo insuficiente de profissionais formados em Letras - LIBRAS. Nesse quadro, verifica-se a necessidade de uma maior discussão sobre a importância do envolvimento dos intérpretes de Libras no processo educativo, da colaboração com os professores e da formação em mediação pedagógica para a efetiva apropriação do conhecimento pelos alunos surdos (SILVA; OLIVEIRA, 2016). Uma vez que a Libras ganha reconhecimento nas escolas não deve ser considerada um privilégio, mas sim entendida como fundamental para os alunos surdos e um elemento adicional aos alunos ouvintes durante sua formação geral como seres culturais, conforme Marques, Barroco e Silva (2013), entrelaçando-se a isso Macedo, Fontes e Oliveira (2020) a reconhece como mecanismo de desconstruir mitos e preconceitos relativos à língua e a cultura surda. Diante deste cenário no quadro 1, abaixo buscou-se listar alguns aspectos observados que permitam uma maior reflexão acerca dos desafios, possibilidades e oportunidades do ensino de libras para a formação docente e na formação docente na EPT.

Quadro 1 - Resultados das buscas sobre os desafios e possibilidades do ensino de Libras para a formação docente.

Perspectivas	Desafios	Possibilidades/opportunidades
Atitudinais	Superação de mitos e preconceitos sobre a Libras e o povo surdo	Capacitar e formar continuamente os profissionais que atuam na educação, com vista à mudança do ponto de vista da diferença Perceber o surdo sob o ponto de vista do olhar histórico-cultural, libertando-se da visão patológica
	Apropriação de quem é o estudante surdo, sua língua e especificidades culturais	Desenvolver aulas que atendam as especificidades e particularidades dos estudantes surdos
Infraestrutura	Falta de política específica de formação inicial e continuada para atuar com a problemática da inclusão, sobretudo da surdez Ainda existem poucos profissionais deficientes no mercado de trabalho com atuação na educação.	Valorizar os diferentes sujeitos e seus múltiplos saberes, com vista em uma educação Intercultural. Promover de um processo contínuo de ações e reflexões, por meio de programas colaborativos de formação continuada Ampliar as possibilidades de acesso, capacitação e formação para atuação de deficientes na área da educação que permita trazer diversidade no corpo docente
	Escassez de profissionais formados em Letras - LIBRA e superação da ideia equivocada de fluência em Libras em um semestre e Intérpretes de Libras com foco na Educação Profissional	Ofertar a disciplina: Libras de forma contínua em caráter optativo e sequencial; Estimular a formação em Letras-Libras. Estimular/capacitar profissionais intérpretes que tenham interesse de atuar na educação e/ ou educação profissional e tecnológica
	Necessidade de estruturar e implementar programas, laboratórios/equipamentos e simuladores que contemple dispositivos inclusivos	Ampliar o uso de metodologias ativas e tecnologias assistivas no âmbito educacional
Procedimentais	Ausência de uma padronização curricular dos conteúdos que devem ser ensinados na disciplina de Libras	Adequar os currículos às especificidades da libras em nível nacional através da implementação de políticas públicas e ações de aproximação das comunidades surdas para implementar ações consistentes e robustas.

<p>Ausência de uma escrita de sinais. Muitos estudantes passam pelos cursos de Libras e desconhecem a existência de uma escrita de sinais.</p>	<p>Focar na formação docente de modo a revisar os currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado com vista nos princípios da Integradlidade, omnilateralidade e do trabalho,</p> <p>De modo a atender tanto a modalidade de educação profissional e tecnológica, quanto A inclusiva, em especificidade nas pessoas Surdas e com deficiência auditiva.</p> <p>Noramatizar a escrita de sinais,de forma a Contemplar aspectos culturais/regionais e Ampliar os meios de comunicação, divulgação e disseminação do conhecimento.</p>
<p>Ausência de materiais didáticos para Libras, pouca diversificação das atividades em aula e falta de estrutura nos exercícios de diálogo.</p>	<p>Desenvolver estratégias de planejamento, de forma a incluir a capacitação para elaboração De atividades e jogos inclusivos que envolvam também a oralidade e o uso de metodologias ativas.</p>
<p>Necessidade de PPC e projetos de iniciação Científica estruturados e organizados contemplando pautas inclusivas, com foco na surdez</p>	<p>Implementação de ações e programas de PIBID com foco nas temáticas inclusivas, programas como residência pedagógica e estágio que permita ao formando na área de educação ter contato com práticas inclusivas, inclusive com participação nas comunidades surdas .</p>

Fonte: Autoria própria.

Podemos observar diante dos elementos apresentados a necessidade de se repensar a sala de aula tradicional de forma a permitir que tanto o docente, quanto o discente possam ser contemplados de forma a possibilitar uma educação inclusiva de qualidade.

IN (CONCLUSÕES)

As (in)conclusões partem dos desafios e oportunidades elencados na tabela acima. Esperamos ter suscitado inquietações que permitam um olhar mais amplo acerca dos elementos que compõem a dinâmica da educação inclusiva e do ensino de Libras no fazer pedagógico dos docentes já licenciados e licenciandos, entendendo a necessidade de se repensar nas políticas públicas vigentes que permitam um olhar mais amplo acerca dos desafios e possibilidades relacionadas à educação inclusiva e um olhar para a educação profissional e tecnológica de forma a contemplar pontos previstos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) tangente às práticas inclusivas na EPT, uma vez que esse é um constructo de apoio aos estudantes, e devendo-se prever e garantir os recursos didáticos, infra estruturais e qualificação do corpo docente, assim como atendimento educacional especializado (AEE).

Políticas públicas, formação continuada, utilização de metodologias ativas, parceria intérprete/professor, revisão do PPC, bem como, os elementos atitudinais, procedimentais e de infraestrutura listados se apresentam como inquietações, pontos de reflexão que permeiam o fazer docente na atualidade e que suscitam um olhar mais atento às especificidades do processo inclusivo. Nessa perspectiva percebe-se que a pesquisa e extensão tecnológicas em Educação Profissional e Tecnológica configuram-se um meio para alcançar uma finalidade que é incluir a comunidade surda de modo crítico, reflexivo com competências e habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais.

Deste modo, através da revisão de literatura foi possível identificar alguns desafios e potencialidades congruentes à prática pedagógica inclusiva abrangendo o tripé educativo (ensino, pesquisa e extensão).

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida** [...]. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 14 de outubro de 2023..

BRASIL. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

BRASIL. **Decreto governamental 5.626 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei

nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 14 de outubro de 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 14 de outubro de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de Julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. **Diário Oficial da União**. Brasília, 07 jul. 2015. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 14 de outubro de 2023.

CAETANO, C.R. de P. B.; NOGUEIRA, F. dos S. (2021). **Estratégias para a acessibilidade linguística de alunos surdos na EPT**. Espírito Santo: IFES, 2021. Disponível em: <https://ava.ifba.edu.br/mod/book/view.php?id=205152&chapterid=6887>. Acesso: 20 out 2023.

FERREIRA, S. L. **Ingresso, permanência e competência: uma realidade possível para universitários com necessidades educacionais especiais**. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 1, p. 43-60, jan./abr. 2007. DOI: 10.1590/s1413-65382007000100004

FREITAS, A., AMARAL, C., & CHAVEIRO, N. (2019). **O processo de escolarização do surdo usuário de libras e seus desafios: revisão de literatura.**, 4. <https://doi.org/10.5216/rs.v4.59340> .

FLORENTINO, C. JUNIOR, P. (2020). **Adulteração do leite: uma proposta investigativa vivenciada por um grupo de estudantes surdos na perspectiva bilíngue.**, 25 01-21.

<https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2020v25n3p01>

KLEIN, Madalena. **Educação e movimentos surdos: histórias de rupturas e contestações**. In: KARNOPP, L.. B.; KLEIN, M. **A língua na educação do surdo**. Volume 1. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação/Departamento Pedagógico/ Divisão de Educação Especial, 2005, p. 15 – 24.

LOBATO, H. K. G et al. **Prática pedagógica intercultural: a alteridade como princípio didático no ensino de Libras**. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 26 (2020), p. 1-20. DOI 10.26512/lc.v26.2020.32971. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v26/1981-0431-LC-26-e32971.pdf>. Acesso: 15 out 2023.

MACEDO, Y., FONTES, A., & OLIVEIRA, I. (2020). **Os impactos da oferta de libras nos cursos de formação de professores: um olhar para o currículo de letras da uneb**.

Revista Uniabeu , 13, 105-124.

<https://doi.org/10.46375/uniabeu.v13n33.3982>

MARQUES, H.; BARROCO, S.; SILVA, T. (2013). **O ensino da língua brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural.**, 19, 503-517. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382013000400003> .

MARQUES, M. B.; PONTEL, T. L.; VIEIRA, J. de A. **O professor-pesquisador da educação profissional e tecnológica: particularidades e expectativas.** *Debates em Educação*, [S. l.], v. 13, n. 31, p. 93–106, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13n31p93-106. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9923>. Acesso em: 20 out. 2023.

MARQUES, M. B; VIEIRA, J de A. **Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na prática profissional do ensino médio integrado à educação profissional.** *Scientia Tec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS*, v. 7 n. 1, Edição Especial 4º Seminário de Pós-Graduação do IFRS, p: 187-202, Junho 2020

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social.** editado em inglês por Gerard Duveen: traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. -5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MUTTÃO, M. D. R.; LODI, A. C. B. **Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações.** *Psicol. Esc. Educ.* 22 (spe), 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2018/044>. Acesso: 16 out 2023.

PERLIN, Gladis; STROBEL, L.K. **Disciplina: Fundamentos da Educação de Surdos.** Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2008. Disponível:

<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificafundamentosDaEducacaoDeSurdos/assets/279/TEXTTO_BASE-Fundamentos_Educ_Surdos.pdf. Acesso: 14 de outubro de 2023..

SILVA, K.; OLIVEIRA, I. (2016). **O Trabalho do Intérprete de Libras na Escola: um estudo de caso.** *Educação & Realidade* , 41, 695-712. <https://doi.org/10.1590/2175-623661085> .

STRÖBEL, L. K. **História dos surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas.** In: PERLIN, G.; QUADROS. M. R. S. (org.). **Estudos Surdos II.** Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. cap. 1, p. 18-37.